O uso de infografias em matérias sobre C&T de jornais populares: um estudo de caso do *Hora de Santa Catarina*

Camila ALVES[1]
Leonardo LIMA[2]
Tattiana TEIXEIRA[3]

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC
Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo Científico - Nupejoc[4]

RESUMO

Antes caracterizados pelo uso de uma linguagem sensacionalista, muitos jornais populares buscam focar-se atualmente na produção de matérias de entretenimento e prestação de serviços. Cada vez mais, então, aparecem nesses veículos reportagens sobre ciência, tecnologia e saúde. O presente artigo procura analisar se o uso de infográficos nesses jornais pode contribuir para a compreensão de temas ligados a C&T. Utilizamos para fazer essa análise os dados obtidos através de *survey* realizada com uma amostra baseada no perfil do público-leitor do jornal popular *Hora de Santa Catarina*.

PALAVRAS-CHAVE

Divulgação científica – Infografia – Jornalismo científico - Jornalismo popular

1. Introdução

Na reportagem "A estranha sobrevivência da tinta"[5], publicada em junho de 2010, a revista *The Economist* aborda o inesperado crescimento da venda e circulação de jornais impressos pelo mundo. No texto, o caso brasileiro é citado:

> "The total circulation of Brazilian newspapers has expanded by 1m in the past ten years, to 8.2m. Brazil's growing middle class is hooked on a clutch of inexpensive new papers that are heavy on murders and bikinis. In 2003 just three of Brazil's top ten papers were tabloids. Today five of them are." (The Economist, 2010)

[1] Acadêmica da graduação em Jornalismo da UFSC. Bolsista PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa "O infográfico como diferencial na cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação em jornais populares – uma pesquisa a partir do *Hora de Santa Catarina*", orientado pela professora Tattiana Teixeira. Esta pesquisa é financiada pelo CNPq. E-mail: camilaamalves@gmail.com
[2] Acadêmico da graduação em Jornalismo da UFSC e também bolsista PIBIC/CNPq do projeto. E-mail: leosilvalima@gmail.com
[3] Jornalista. Bolsista de Produtividade do CNPq. Professora da graduação e do mestrado em Jornalismo da UFSC. Coordenadora do NUPEJOC.
[4] www.nupejoc.cce.ufsc.br
[5] Tradução dos autores. No original: The strange survival of ink. Disponível em ingles em: http://www.economist.com/node/16322554

A matéria faz referência ao segmento dos jornais populares, o que mais cresce no país atualmente. Segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), nos últimos quatro anos, o número de jornais vendidos a preços abaixo de R$1,00 aumentou em 32%, enquanto nesse mesmo período, os que possuem valor acima de R$1,15 alcançaram apenas 1% de crescimento. Hoje, dentre os cinco jornais de maior circulação do país, dois são populares: o *Super Notícias*, de Minas Gerais, e o *Extra*, do Rio de Janeiro.[6][7]

Ao contrário do que a *The Economist* afirma, no entanto, essas publicações não se concentram apenas em "assassinatos e biquínis". Como explica Amaral (2006), o público desses veículos - constituído principalmente pelas classes B, C e D - está interessado não só em histórias incríveis e inverossíveis, mas também em prestação de serviço e entretenimento. "Os assuntos que interessam são prioritariamente os que mexem de imediato com a vida da população" (Amaral, 2006).

Nesse contexto, cada vez mais aparecem nesses jornais reportagens que tratam sobre ciência, saúde, tecnologia e inovação. Oliveira (2007) analisou em sua dissertação de mestrado a presença de matérias sobre C&T nos veículos cariocas populares *Extra* e *O Dia* e concluiu que a publicação sistemática de textos com esse tema nos jornais estudados – como demonstrou seu levantamento – mostra que essas publicações constituem atualmente um espaço de popularização científica.

No *Hora de Santa Catarina*[8]*,* objeto de estudo desta pesquisa, a presença de reportagens sobre ciência também é constante. Em levantamento prévio realizado entre fevereiro e agosto de 2008, constatou-se que foram publicadas no *Hora* 109 matérias sobre C&T – área que inclui medicina e saúde. Desse total, 82 (75,3% do total) são provenientes de colunas de divulgação científica, como a *Pergunte a quem sabe* e *O Amigo do Carroceiro,* que tratam de temas como informática, legislação, nutrição, medicina, língua portuguesa e, no caso da última, de saúde dos cavalos (Maros e Teixeira, 2009).

---

[6] "IVC aponta queda na circulação de jornais pagos". Disponível em: http://www.abi.org.br/primeirapaginaque .asp?id=3476

[7] Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano Disponível em: http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil

[8] Jornal criado pelo Grupo Rede Brasil Sul (RBS) em 2005. Com uma circulação de 30.000 exemplares por dia, o veículo é publicado de segunda à sábado e tem como público-alvo as classes B2, C e D. Seu número de leitores é estimado em 290.000, o que corresponde a 54% dos leitores de jornal da Grande Florianópolis. Informações disponíveis em: http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default.jsp?uf=2&local=18&section=Geral&newsID=a2626630.xml

No entanto, como foi percebido durante a pesquisa, no *Hora* "a maior parte do material de informação científica é pouco aproveitado, e quando não muito, escrito em uma linguagem incompreensível, fugindo dos princípios básicos tanto do jornalismo como da divulgação" (Maros e Teixeira, 2009). Em alguns textos, por exemplo, chegam a ser utilizadas palavras como "distensão do úbere", "dilatação dos tetos e amojo" e "ocitocina".

Esse problema de linguagem é recorrente no Jornalismo Científico e uma das principais causas de discussão no meio acadêmico. Elías (2008: 139) explica que muitos termos científicos não possuem sinônimos no cotidiano que possam substitutir sua complexa terminologia. "Frecuentemente estas dificuldades léxicas y conceptuales son citadas como el factor primordial de la incompresibilidad de los textos" (Elías, 2008)

Devido a isso, muitos autores (Hernando, 1997; Sojo, 2000; Xaquín, s/d) apontam o uso de infográficos como um recurso em potencial para melhorar esses problemas de linguagem. Oliveira (2007) não faz referência específica em sua dissertação ao uso de infográficos, mas entende que, nos jornais populares, o uso de imagens, quando bem empregado, serve como facilitador na apreensão e melhor compreensão pelo leitor do conteúdo apresentado nas matérias científicas.

> "Principalmente ao considerarmos que o leitor médio imaginado dos dois veículos [*Extra* e *O Dia*] detém níveis mais basais de escolaridade. O leitor teria, assim, no aporte de fotos e ilustrações, elementos adicionais para entendimento do tema apresentado nos textos de C&T dos dois veículos."

Sojo (2000:171) também acredita que no caso de leitores com baixa formação cultural – o que se aplica ao jornalismo popular - a infografia se faz ainda mais importante, pois ela ajuda a melhorar a compreensão e serve como uma "entrada" mais fácil para os textos informativos.

Esse entusiasmo em torno da infografia deve-se em grande parte a sua capacidade de explicar temas difíceis de serem descritos em texto. Texeira (2009:4) explica que a infografia jornalística é:

> "Uma modalidade discursiva do jornalismo informativo, no qual a presença indissociável de imagem e texto em uma construção narrativa permite a compreensão de um fenômeno específico, como um acontecimento jornalístico, ou o funcionamento de algo complexo ou difícil de ser descrito em uma narrativa textual convencional"(Teixeira, 2009: 4)[9]

[9] Neste artigo, adotamos o conceito de infografia citado e também utilizamos os termos "infografia" e "infográfico" como sinônimos.

Apesar do potencial intrínseco da infografia para aperfeiçoar a narrativa jornalística, ainda restam muitas dúvidas sobre sua utilização, em especial em jornais populares: Quando uma infografia deve ser utilizada? Esse tipo de recurso realmente aumenta a compreensão acerca de assustos sobre C&T? Quais são as dificuldades e desafios inerentes à produção de infográficos, nesse caso?

2. Histórico da pesquisa e metodologias

Iniciada em 2008, a pesquisa "O infográfico como diferencial na cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação em jornais populares – uma pesquisa a partir do *Hora de Santa Catarina*" foi concebida com o objetivo de verificar como e por quê os infográficos podem contribuir para a compreensão de temas ligadas a Ciência, Tecnologia e Inovação publicados em um jornal popular. O *Hora* foi escolhido como objeto por ser o jornal popular mais lido de Santa Catarina.

Em função de sua natureza, optou-se por desenvolver um estudo de caso. De acordo com Yin (2003:19) essa é a melhor estratégia metodológica principalmente "quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da via real".

Durante a primeira etapa da pesquisa foi feito um levantamento das matérias sobre C&T publicadas no *Hora de Santa Catarina*, como mencionado antes. A partir deste levantamento inicial, foram selecionadas cinco matérias, sobre as quais a equipe do NUPEJOC começou a trabalhar visando alcançar os objetivos da pesquisa. Depois de testadas várias adaptações, foram, então, produzidas as versões finais de infográficos para duas edições da série *Como evitar doenças*, publicada durante uma semana. Ressalte-se que, originalmente, as matérias contavam com uma imagem do corpo humano que se repetia a cada edição dando identidade à série. Como não seria possível retrabalhar todas elas, optou-se por duas, especificamente: uma que versava sobre bactérias e outra sobre Hepatite A. O maior desafio da equipe era não fazer mudanças nos textos das matérias originais, além de manter o estilo original de diagramação do jornal de modo a evitar interferências cognitivas por outros fatores que não a presença da infografia, que era o que se pretendia analisar.

Para verificar se os infográficos influenciam ou não na compreensão das matérias, o método *survey* pareceu o mais apropriado (Babbie, 1999). Para definir a

amostra da pesquisa, o grupo obteve, junto ao setor de Marketing do *Hora de Santa Catarina,* dados confidenciais sobre o perfil real do seu público-leitor e, com base nisso e a partir da probabilística, a amostra foi divida em dois grupos distintos: 150 crianças de 10 a 14 anos e 127 adultos de 40 a 49 anos. Para determinar os locais de aplicação dos questionários, foi tomada como parâmetro a localização dos principais pontos de venda do jornal. Para este *paper*, especificamente, nos deteremos na pesquisa com os jovens, com idade entre 10 e 14 anos.

Os pesquisadores aplicaram pessoalmente os questionários nos locais selecionados. A atividade ocorria durante uma aula da turma, geralmente de Ciências ou Português. Os entrevistados tinham que ler um dos quatro tipos de material disponíveis: versão original ou com infográfico da matéria sobre Hepatite A ou das doenças causadas por bactérias. Quando terminavam a leitura, eles devolviam os textos e recebiam o questionário, que foi dividido em duas partes. A primeira trazia questões pessoais, com perguntas sobre idade, assuntos de interesse, se lê ou não o *Hora,* etc. A segunda, perguntas específicas sobre o assunto da matéria que foi lida, como, por exemplo: "Quais são as formas de se evitar o contágio pelas bactérias?".

No primeiro período de aplicação dos questionários, que ocorreu de outubro a novembro de 2009, 135 crianças foram entrevistadas. Nessa etapa, notaram-se problemas com o material produzido pelo NUPEJOC sobre as doenças causadas por bactérias, apesar do pré-teste, realizado em etapa anterior, não ter identificado tais problemas. Assim, algumas imagens dos infográficos foram alteradas e as perguntas dos questionários reformuladas, de modo a garantir maior confiabilidade nos resultados obtidos. Em 2010, o material corrigido sobre as bactérias foi aplicado a um novo grupo de crianças e os resultados serão descritos a seguir.

3. Análise dos resultados obtidos a partir dos questionários sobre Bactérias:

Neste artigo serão analisados os resultados da segunda versão dos questionários sobre doenças causadas por bactérias (anexo 3). No total, 60 pessoas foram entrevistadas a partir do material sobre bactérias (anexo 1 e 2). É importante destacar que 41 (68,3%) das 60 crianças entrevistadas assinalaram que desconheciam as informações apresentadas pelo infográfico e 35 (58,3%) afirmaram que farão uso, no futuro, das informações lidas. Somente 5% não se interessaram pelo assunto e 8,4% afirmaram que a leitura dos textos não fez nenhuma diferença para elas. Nos gráficos a

seguir, dividimos as análises em dois grupos. O Hora refere-se àquele que leu o material tal qual foi publicado pelo jornal catarinense; o NUPEJOC, ao grupo que leu o material adaptado pelos pesquisadores, conforme descrito anteriormente.

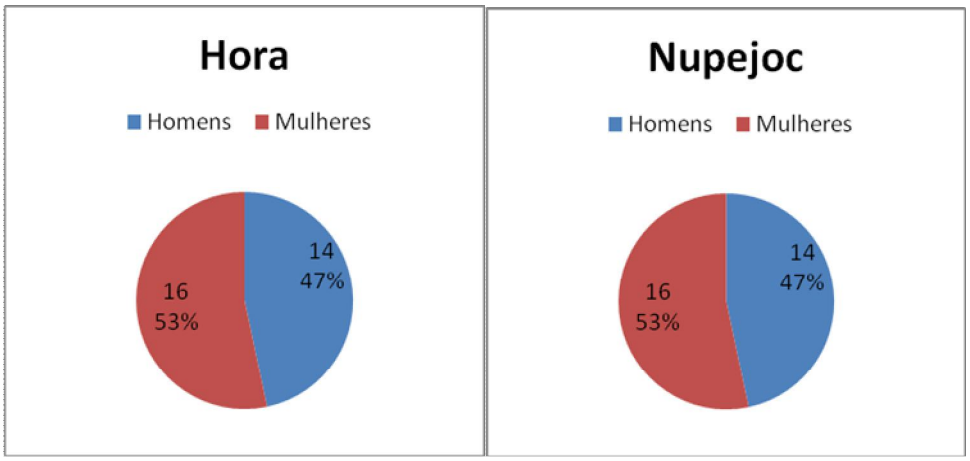


Gráfico 1 – Informações gerais sobre entrevistados com o questionário das Bactérias.

Quanto à questão 1 do questionário **"Quais são as maneiras de contrair doenças provocadas por bactérias? Assinale verdadeiro ou falso",** a análise das alternativas será feita separadamente.

Na alternativa A - **"manter recipientes em água parada" -,** a diferença entre os índices de acerto foi baixa, com duas respostas corretas a mais para os leitores do material do Nupejoc. No entanto, não há ilustração relativa a essa pergunta no infográfico.

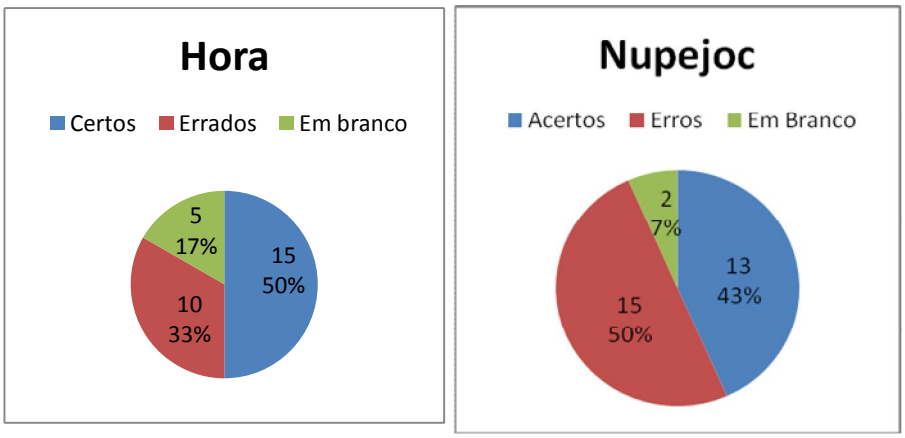


Gráfico 2 – alternativa A da questão 1 do questionário sobre bactérias

Na alternativa B - **"Ingerir alimentos com a data de validade vencida"** - a diferença já é mais significativa com quatro respostas corretas a mais para o infográfico do NUPEJOC (13% a mais em relação ao Hora). Há ilustrações de alimentos na infografia: um sanduíche, um copo de leite e uma alface. Mas essas informações não fazem referência direta a alimentos estragados. Chama a atenção, inclusive, o índice de respostas em branco do grupo Hora que foi maior do que o do NUPEJOC, o que pode indicar que as imagens – ou mesmo a disposição gráfica do material, como um todo - efetivamente influenciaram os leitores.

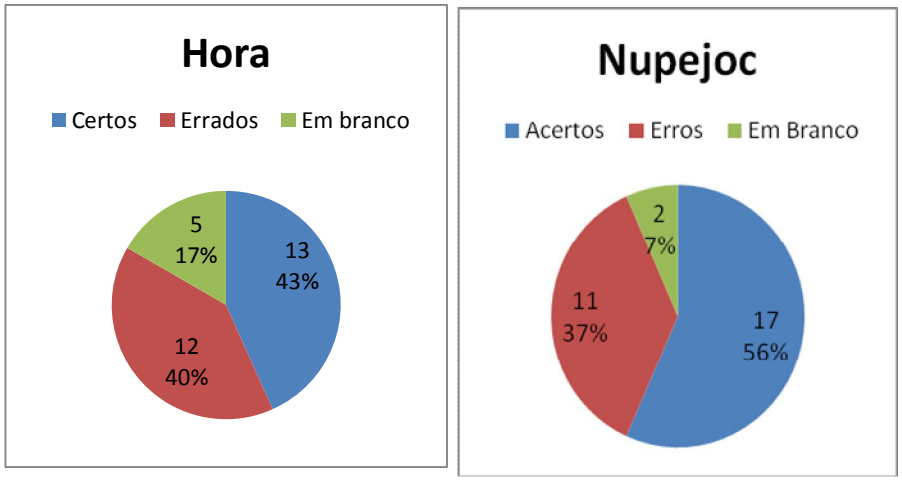


Gráfico 3 – alternativa B da questão 1 do questionário sobre bactérias

Na alternativa C - **"Respirar ar poluído"** - a diferença foi de 10%, uma vantagem relativamente modesta, mas importante, para o infográfico do NUPEJOC. Mais uma vez, não há imagens referindo-se diretamente à pergunta, no infográfico do Núcleo, mas há uma ilustração onde estão assinalados o nariz e o pulmão de um indivíduo para identificar os locais onde a bactéria Pneumococo está presente. Isto parece ter ajudado a fixar a informação.

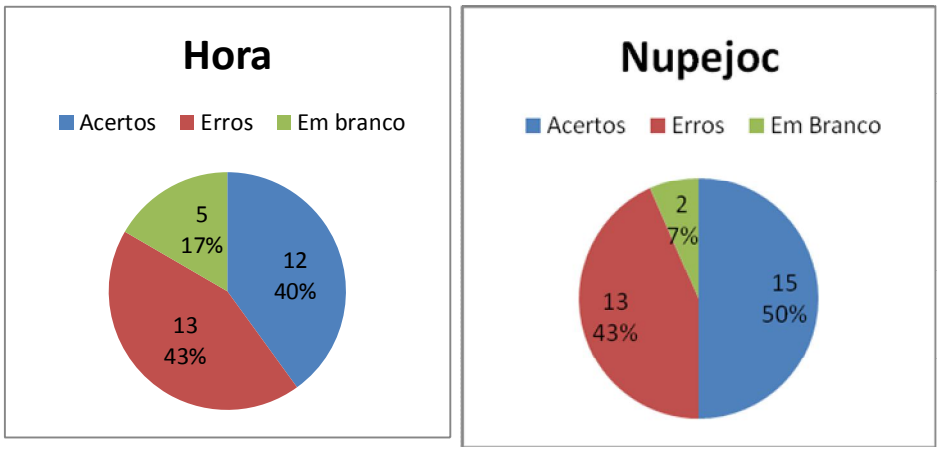


Gráfico 4 – alternativa C da questão 1 do questionário sobre bactérias

Na alternativa D - **"Ingerir alface mal lavada" -** o índice de acertos do infográfico do NUPEJOC foi 20% superior ao do Hora. Essa foi a alternativa onde ocorreu a maior diferença entre os índices de acerto. Isto pode ter sido influenciado pela ilustração da alface no infográfico da pesquisa, pois no outro há somente a menção do termo "lave sempre alimentos antes de ingeri-los", sem nenhuma figura específica. Nesse caso, a imagem da alface pode ter sido fixada pelos entrevistados que leram o material produzido pelo NUPEJOC, o que certamente influenciou suas respostas.

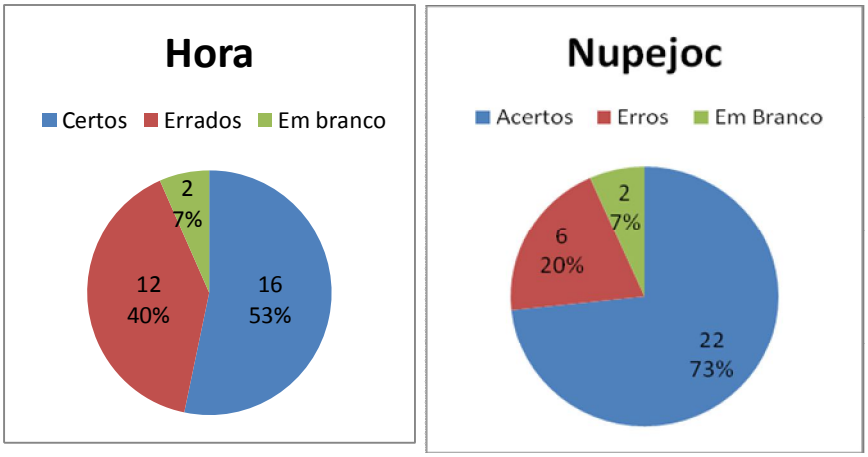


Gráfico 5 – alternativa D da questão 1 do questionário sobre bactérias

Para a questão de número 2 - **"Em que parte do corpo humano a bactéria da salmonella atua?"** – usou-se a ilustração do intestino humano no infográfico do NUPEJOC, enquanto no do Hora existia apenas a imagem aumentada de uma bactéria

em um microscópio e nenhuma menção ao intestino na ilustração do corpo humano. O uso da ilustração não surtiu o efeito imaginado pela equipe. Observa-se que o índice de acerto entre aqueles que leram o Hora foi superior àquele alcançado pelos que leram o material do NUPEJOC.

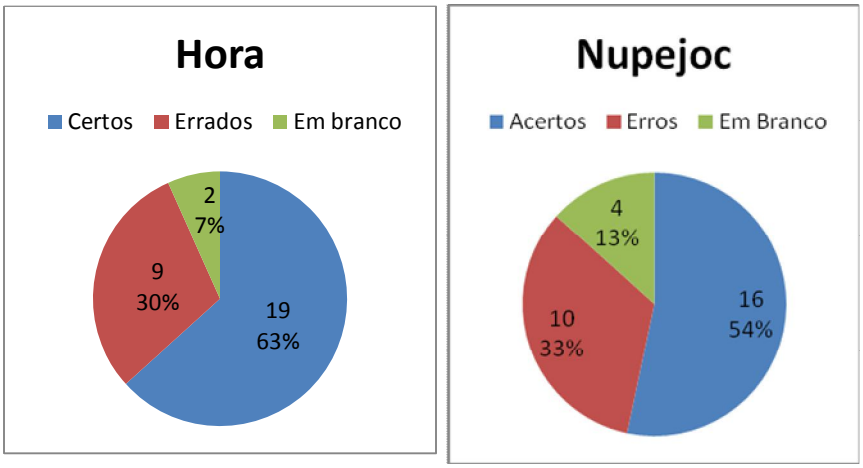


Gráfico 6 – Questão 2 do questionário sobre bactérias

Na questão de número 3 - **"Em que parte do corpo humano a bactéria Pneumococo atua?" -** também usamos uma ilustração: a da silhueta de um homem em perfil onde há destaque para a garganta e o nariz, enquanto no infográfico do *Hora* essa referência aparece apenas por escrito, sem nenhuma forma de destaque. Novamente constatamos que não houve influência da ilustração elaborada pela pesquisa, pois houve quatro acertos a mais para as crianças que visualizaram o infográfico do Hora. Nota-se nessa questão que, nos questionários do NUPEJOC, sete crianças não responderam, um alto índice de respostas em branco.

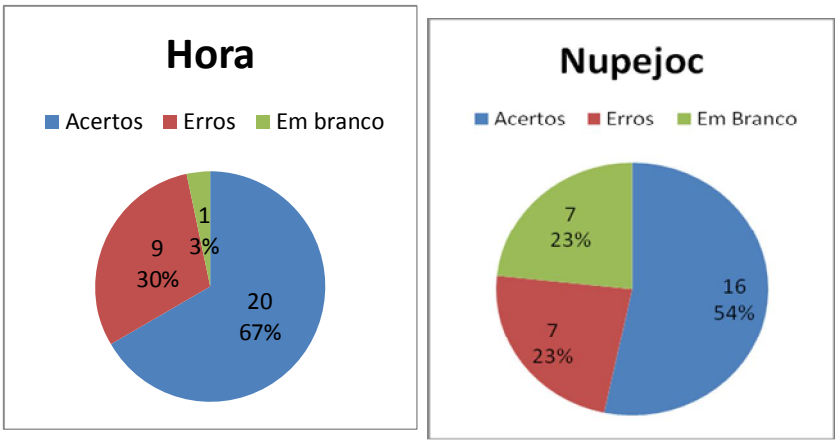


Gráfico 7 – questão 3 do questionário sobre bactérias

Na questão 4 - **"Os coliformes fecais podem causar infecção quando:" -** pela segunda vez notamos um índice de quatro acertos a mais para os que responderam o questionário do *Hora* e novamente uma grande quantidade de respostas em branco (7) dos entrevistados que leram o infográfico. No material elaborado pelo NUPEJOC buscamos auxiliar a compreensão informativa inserindo uma ilustração legendada da uretra, enquanto no infográfico do Hora a informação estava inserida em texto, sem nenhuma forma de destaque. Contudo, a inserção da ilustração, ao contrário do que se previa, mostrou-se ineficiente visto o número de acertos maior no questionário do Hora.

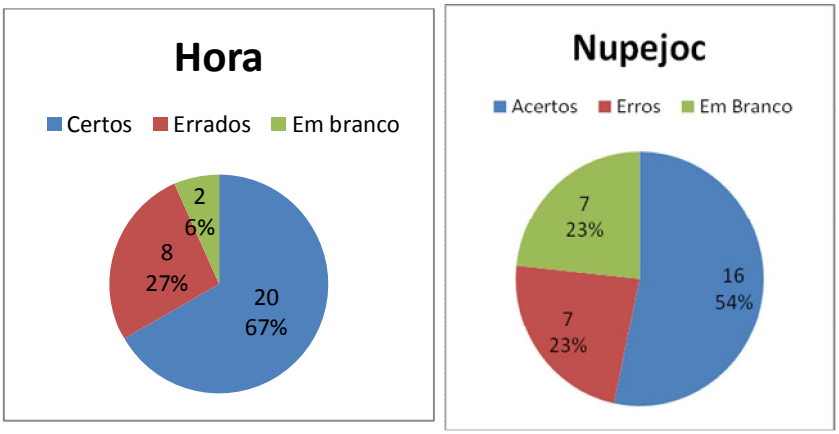


Gráfico 8 – questão 4 do questionário sobre bactérias

4. Conclusão

A partir da análise dos resultados apresentados neste artigo percebe-se que não houve uma influência significativa das imagens dos infográficos no grau de compreensão dos entrevistados. O texto mostrou-se, neste caso específico do material sobre bactérias, como a principal fonte de informação para as crianças.

Em artigo anterior (Alves, 2010), a análise dos resultados obtidos através da aplicação dos questionários sobre Hepatite A mostraram um outro cenário. Percebeu-se, ali, que nas questões e alternativas em que as perguntas referiam-se diretamente a imagens contidas nos infográficos sobre Hepatite A, o índice de acerto foi maior para os entrevistados que leram o material do NUPEJOC.

O que a disparidade entre esses dois casos mostra é que não há uma relação direta de causa e efeito entre o uso de um infográfico e o aumento da compreensão do leitor sobre o assunto. Há uma série de circunstâncias que devem ser levadas em consideração no momento de produção de uma infografia. Deve-se, portanto, questionar e procurar entender o porquê dessa diferença entre os resultados para que essas circustâncias sejam entendidas e proporcionem uma melhor compreensão acerca do uso desse tipo de recurso.

No caso dos jornais populares, há um desconhecimento ainda. "São jornais que atendem a nichos de mercado pouco explorados e provocam um debate fundamental no campo jornalístico: Afinal, o que interessa aos leitores? [...]" (Amaral, 2006: 14).

Este trabalho não buscou trazer respostas definitivas, mas reforçar o questionamento: quando uma infografia pode e dever ser usada no jornalismo? Os resultados até aqui alcançados nos permitem afirmar com segurança, apenas, que não há como garantir que sempre o infográfico interfere de forma decisiva para fixar uma informação ou torná-la mais clara para seus leitores. Esta constatação torna-se ainda mais importante em um cenário no qual tem sido comum reformas gráficas e editoriais que explicitam que a infografia será um dos recursos mais valorizados pelos jornais – só para citar alguns exemplos recentes, destaquemos os casos do *Estadão* e da *Folha de S.Paulo.* O que defendemos é que a infografia pode, sim, ser importante, mas é preciso estar atento a sua produção e, sobretudo, ao grau de influência real que ela exerce junto ao seus diferentes públicos.

5. Referências bibliográficas

ALVES, Camila. *A Infografia como Fator de Influência na Compreensão de temas de C&T:estudo de caso a partir do jornal popular Hora de Santa Catarina*. Trabalho aceito para apresentação no XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, em maio de 2010.

AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo Popular*. São Paulo: Contexto, 2006. 141p.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

ELÍAS, Carlos. *Fundamentos de periodismo científico y divulgación mediática*. Madrid: Alianza Editorial, 2008.

HERNANDO, Manuel Calvo. *Manual de Periodismo Cientifico*. Barcelona: Bosch, 1997. 241p.

MAROS, Angieli e TEIXEIRA, Tattiana. *Ciência para todos? Uma análise das colunas de divulgação científica no jornal popular Hora de Santa Catarina*. Trabalho apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), Positivo: Curitiba-PR, 2009.

OLIVEIRA, Wagner. *Descobertas na banca da esquina: Um estudo de caso sobre a divulgação da ciência em dois jornais populares.* Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: março de 2007. Dissertação [Mestrado em Química Biológica].

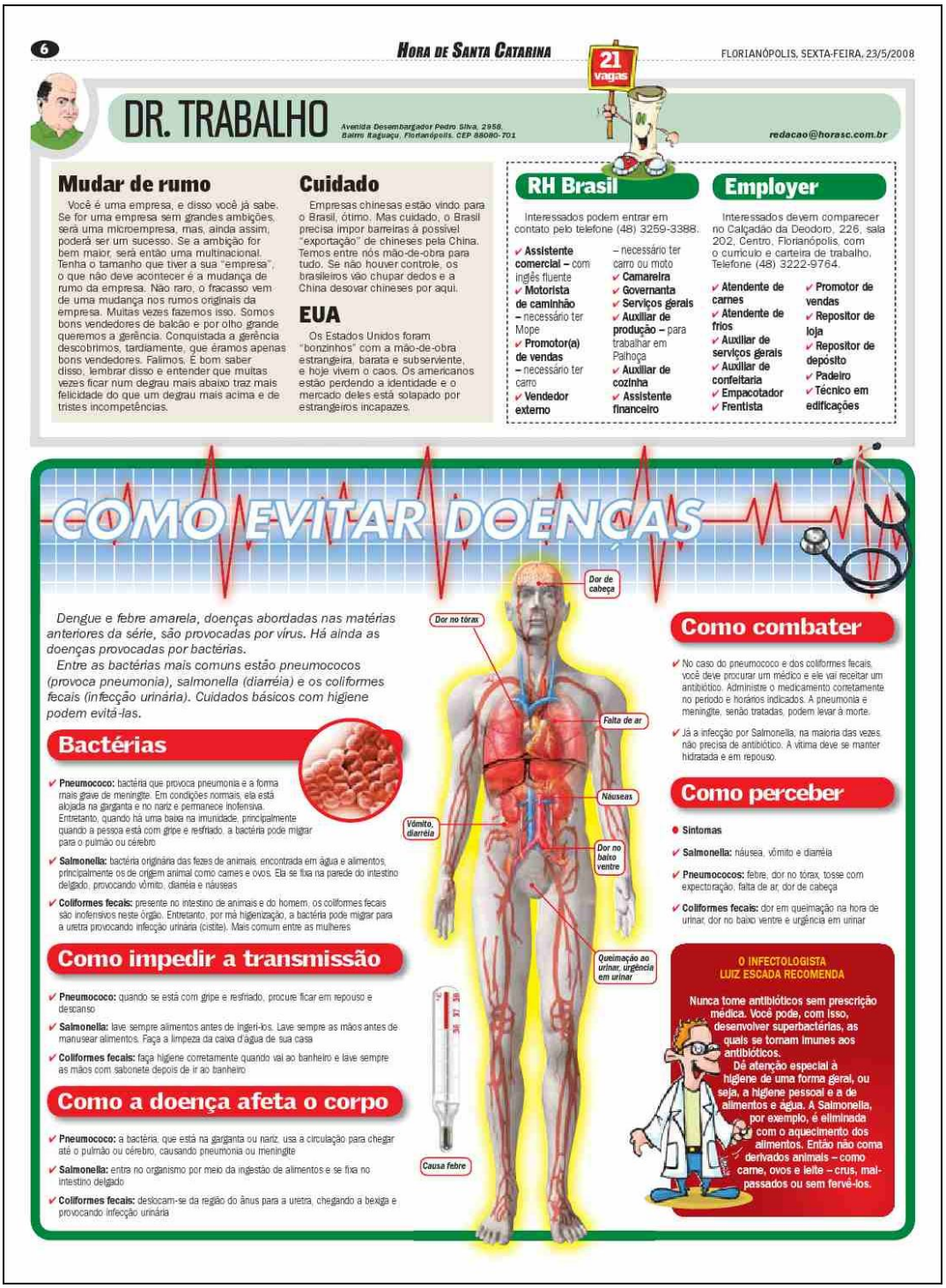
SOJO, Carlos Abreu. *La infografía periodística*. Venezuela: Fondo Editoral de Humanidades y Educación, 2000.

TEIXEIRA, Tattiana. *A infografia como narrativa jornalística: uma discussão acerca dos conceitos, práticas e expectativas. Trabalho apresentado ao grupo de trabalho* "Estudos do Jornalismo" do XVII Encontro da Compós. 2009. Disponível em: http://posjor.ufsc.br/public/docs/218.pdf. Acesso: 20/01/2010.

XAQUÍN G.V. *Infografía especializada: la ciencia y la salud*. Disponível em: http://www.xocas.com/ciencia.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2010.

YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

6. Anexos



6 HORA DE SANTA CATARINA FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 23/5/2008

DR. TRABALHO

Avenida Desembargador Pedro Silva, 2958, Bairro Itaguaçu, Florianópolis. CEP 88080-701

redacao@horasc.com.br

21 vagas

Mudar de rumo

Você é uma empresa, e disso você já sabe. Se for uma empresa sem grandes ambições, será uma microempresa, mas, ainda assim, poderá ser um sucesso. Se a ambição for bem maior, será então uma multinacional. Tenha o tamanho que tiver a sua "empresa", o que não deve acontecer é a mudança de rumo da empresa. Não raro, o fracasso vem de uma mudança nos rumos originais da empresa. Muitas vezes fazemos isso. Somos bons vendedores de balcão e por olho grande queremos a gerência. Conquistada a gerência descobrimos, tardiamente, que éramos apenas bons vendedores. Falimos. É bom saber disso, lembrar disso e entender que muitas vezes ficar num degrau mais abaixo traz mais felicidade do que um degrau mais acima e de tristes incompetências.

Cuidado

Empresas chinesas estão vindo para o Brasil, ótimo. Mas cuidado, o Brasil precisa impor barreiras à possível "exportação" de chineses pela China. Temos entre nós mão-de-obra para tudo. Se não houver controle, os brasileiros vão chupar dedos e a China desovar chineses por aqui.

EUA

Os Estados Unidos foram "bonzinhos" com a mão-de-obra estrangeira, barata e subserviente, e hoje vivem o caos. Os americanos estão perdendo a identidade e o mercado deles está solapado por estrangeiros incapazes.

RH Brasil

Interessados podem entrar em contato pelo telefone (48) 3259-3388.

- ✔ **Assistente comercial** – com inglês fluente
- ✔ **Motorista de caminhão** – necessário ter Mope
- ✔ **Promotor(a) de vendas** – necessário ter carro
- ✔ **Vendedor externo** – necessário ter carro ou moto
- ✔ **Camareira**
- ✔ **Governanta**
- ✔ **Serviços gerais**
- ✔ **Auxiliar de produção** – para trabalhar em Palhoça
- ✔ **Auxiliar de cozinha**
- ✔ **Assistente financeiro**

Employer

Interessados devem comparecer no Calçadão da Deodoro, 226, sala 202, Centro, Florianópolis, com o currículo e carteira de trabalho. Telefone (48) 3222-9764.

- ✔ **Atendente de carnes**
- ✔ **Atendente de frios**
- ✔ **Auxiliar de serviços gerais**
- ✔ **Auxiliar de confeitaria**
- ✔ **Empacotador**
- ✔ **Frentista**
- ✔ **Promotor de vendas**
- ✔ **Repositor de loja**
- ✔ **Repositor de depósito**
- ✔ **Padeiro**
- ✔ **Técnico em edificações**

COMO EVITAR DOENÇAS

Dengue e febre amarela, doenças abordadas nas matérias anteriores da série, são provocadas por vírus. Há ainda as doenças provocadas por bactérias.

Entre as bactérias mais comuns estão pneumococos (provoca pneumonia), salmonella (diarréia) e os coliformes fecais (infecção urinária). Cuidados básicos com higiene podem evitá-las.

Bactérias

- ✔ **Pneumococo:** bactéria que provoca pneumonia e a forma mais grave de meningite. Em condições normais, ela está alojada na garganta e no nariz e permanece inofensiva. Entretanto, quando há uma baixa na imunidade, principalmente quando a pessoa está com gripe e resfriado, a bactéria pode migrar para o pulmão ou cérebro
- ✔ **Salmonella:** bactéria originária das fezes de animais, encontrada em água e alimentos, principalmente os de origem animal como carnes e ovos. Ela se fixa na parede do intestino delgado, provocando vômito, diarréia e náuseas
- ✔ **Coliformes fecais:** presente no intestino de animais e do homem, os coliformes fecais são inofensivos neste órgão. Entretanto, por má higienização, a bactéria pode migrar para a uretra provocando infecção urinária (cistite). Mais comum entre as mulheres

Como impedir a transmissão

- ✔ **Pneumococo:** quando se está com gripe e resfriado, procure ficar em repouso e descanso
- ✔ **Salmonella:** lave sempre alimentos antes de ingeri-los. Lave sempre as mãos antes de manusear alimentos. Faça a limpeza da caixa d'água de sua casa
- ✔ **Coliformes fecais:** faça higiene corretamente quando vai ao banheiro e lave sempre as mãos com sabonete depois de ir ao banheiro

Como a doença afeta o corpo

- ✔ **Pneumococo:** a bactéria, que está na garganta ou nariz, usa a circulação para chegar até o pulmão ou cérebro, causando pneumonia ou meningite
- ✔ **Salmonella:** entra no organismo por meio da ingestão de alimentos e se fixa no intestino delgado
- ✔ **Coliformes fecais:** deslocam-se da região do ânus para a uretra, chegando a bexiga e provocando infecção urinária

Dor de cabeça
Dor no tórax
Falta de ar
Náuseas
Vômito, diarréia
Dor no baixo ventre
Queimação ao urinar, urgência em urinar
Causa febre

Como combater

- ✔ No caso do pneumococo e dos coliformes fecais, você deve procurar um médico e ele vai receitar um antibiótico. Administre o medicamento corretamente no período e horários indicados. A pneumonia e meningite, senão tratadas, podem levar à morte.
- ✔ Já a infecção por Salmonella, na maioria das vezes, não precisa de antibiótico. A vítima deve se manter hidratada e em repouso.

Como perceber

- ● **Sintomas**
- ✔ **Salmonella:** náusea, vômito e diarréia
- ✔ **Pneumococos:** febre, dor no tórax, tosse com expectoração, falta de ar, dor de cabeça
- ✔ **Coliformes fecais:** dor em queimação na hora de urinar, dor no baixo ventre e urgência em urinar

O INFECTOLOGISTA LUIZ ESCADA RECOMENDA

Nunca tome antibióticos sem prescrição médica. Você pode, com isso, desenvolver superbactérias, as quais se tornam imunes aos antibióticos.

Dê atenção especial à higiene de uma forma geral, ou seja, a higiene pessoal e a de alimentos e água. A Salmonella, por exemplo, é eliminada com o aquecimento dos alimentos. Então não coma derivados animais – como carne, ovos e leite – crus, mal-passados ou sem fervê-los.

Anexo 1: Coluna original do *Hora de Santa Catarina*

6 HORA DE SANTA CATARINA FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 23/5/2008

DR. TRABALHO

Avenida Desembargador Pedro Silva, 2958, Bairro Itaguaçu, Florianópolis. CEP 88080-701

redacao@horasc.com.br

21 vagas

Mudar de rumo

Você é uma empresa, e disso você já sabe. Se for uma empresa sem grandes ambições, será uma microempresa, mas, ainda assim, poderá ser um sucesso. Se a ambição for bem maior, será então uma multinacional. Tenha o tamanho que tiver a sua "empresa", o que não deve acontecer é a mudança de rumo da empresa. Não raro, o fracasso vem de uma mudança nos rumos originais da empresa. Muitas vezes fazemos isso. Somos bons vendedores de balcão e por olho grande queremos a gerência. Conquistada a gerência descobrimos, tardiamente, que éramos apenas bons vendedores. Falimos. É bom saber disso, lembrar disso e entender que muitas vezes ficar num degrau mais abaixo traz mais felicidade do que um degrau mais acima e de tristes incompetências.

Cuidado

Empresas chinesas estão vindo para o Brasil, ótimo. Mas cuidado, o Brasil precisa impor barreiras à possível "exportação" de chineses pela China. Temos entre nós mão-de-obra para tudo. Se não houver controle, os brasileiros vão chupar dedos e a China desovar chineses por aqui.

EUA

Os Estados Unidos foram "bonzinhos" com a mão-de-obra estrangeira, barata e subserviente, e hoje vivem o caos. Os americanos estão perdendo a identidade e o mercado deles está solapado por estrangeiros incapazes.

RH Brasil

Interessados podem entrar em contato pelo telefone (48) 3259-3388.

- ✔ **Assistente comercial** – com inglês fluente
- ✔ **Motorista de caminhão** – necessário ter Mope
- ✔ **Promotor(a) de vendas** – necessário ter carro
- ✔ **Vendedor externo** – necessário ter carro ou moto
- ✔ **Camareira**
- ✔ **Governanta**
- ✔ **Serviços gerais**
- ✔ **Auxiliar de produção** – para trabalhar em Palhoça
- ✔ **Auxiliar de cozinha**
- ✔ **Assistente financeiro**

Employer

Interessados devem comparecer no Calçadão da Deodoro, 226, sala 202, Centro, Florianópolis, com o currículo e carteira de trabalho. Telefone (48) 3222-9764.

- ✔ **Atendente de carnes**
- ✔ **Atendente de frios**
- ✔ **Auxiliar de serviços gerais**
- ✔ **Auxiliar de confeitaria**
- ✔ **Empacotador**
- ✔ **Frentista**
- ✔ **Promotor de vendas**
- ✔ **Repositor de loja**
- ✔ **Repositor de depósito**
- ✔ **Padeiro**
- ✔ **Técnico em edificações**

COMO EVITAR DOENÇAS

BACTÉRIAS

Dengue e febre amarela, doenças abordadas nas matérias anteriores da série, são provocadas por vírus. Há ainda as doenças provocadas por bactérias.
Entre as bactérias mais comuns estão os, salmonella (diarréia), os coliformes fecais (infecção urinária) e pneumococos (provoca pneumonia). Cuidados básicos com higiene podem evitá-las.

A bactéria entra no organismo por meio de ingestão de alimentos e se fixa no intestino delgado provocando vômito, diarréia e náuseas.

A salmonella é originária das fezes de animais, encontrada em água e alimentos, principalmente os de origem animal como carnes e ovos.

Coliformes fecais e salmonella são contraídos a partir da ingestão de alimentos contaminados. Apesar de algumas diferenças, em geral, medidas de higiene evitam doenças causadas pelas duas bactérias.

A contaminação por coliformes fecais se dá pela ingestão de alimentos infectados, como alface mal lavada. Normalmente os coliformes fecais são encontrados no intestino de animais e do homem, mas nessa região são inofensivos.

Quando a higienização é feita inapropriadamente, os coliformes fecais deslocam-se da região do ânus para uretra, chegando a bexiga e provocando infecção urinária (cistite). Mais comum em mulheres. Os sintomas são dor em queimação na hora de urinar, dor no baixo ventre e urgência em urinar.

bexiga
ânus
uretra

O infectologista Luiz Escada recomenda

Nunca tome antibióticos sem prescrição médica. Você pode, com isso, desenvolver superbactérias, as quais se tornam imunes aos antibióticos. Dê atenção especial à higiene de uma forma geral, ou seja, a higiene pessoal e a de alimentos e água. A salmonella, por exemplo, é eliminada com o aquecimento dos alimentos. Então não coma derivados animais – como carne, ovos e leite 0 crus, mal-passados ou sem fervê-los.

Pneumococo

Origem
Bactéria que provoca pneumonia e a forma mais grave da meningite. Em condições normais, ela está alojada na garganta e no nariz e permanece inofensiva. Entretanto, quando há uma baixa imunidade, principalmente quando a pessoa está com gripe e resfriado, a bactéria pode migrar para o pulmão ou cérebro.

Prevenção
Quando se está com gripe e resfriado, procure ficar em repouso e descanso.

Contaminação
A bactéria usa a circulação para chegar até o pulmão ou cérebro, causando pneumonia ou meningite. Os sintomas são febre, dor no tórax, tosse com expectoração, falta de ar, dor de cabeça.

Anexo 2: Coluna do *Hora* modificada pelo NUPEJOC

Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo Científico

Parte II
Questionário sobre texto Bactérias

1. Quais são as maneiras de contrair doenças provocadas por bactérias? Assinale (V) para Verdadeiro e (F) Falso para os itens abaixo:

( ) manter recipientes com água parada,

( ) ingerir alimentos com a data de validade vencida

( ) respirar ar poluído

( ) ingerir alface mal lavada

2. Em que parte do corpo humano a bactéria da Salmonella atua?

a. Pulmão

b. Coração

c. Parede do Intestino

d. Cérebro

e. não sei

3. Em que parte do corpo humano a bactéria Pneumococo atua?

a. no nariz

b. na garganta e nos olhos

c. no nariz e garganta

d. todas os locais citados acima

e. não sei

4. Os coliformes fecais podem causar infecção quando:

a. estão no intestino

b. chegam ao sistema respiratório

c. entram em contato com a uretra

d. todas as citadas acima

e. não sei

5. Com relação ao texto que você leu, assinale :

(você pode assinalar mais de uma alternativa)

1. Traz informações que eu desconhecia

2. Farei uso das informações no meu dia-a-dia

3. Não me fez diferença nenhuma

4. Não é de meu interesse

NUPEJOC - Departamento de Jornalismo
Universidade Federal de Santa Catarina - Trindade
Florianópolis - Santa Catarina - CEP 88040 900
+55 48 3721 9490 • nupejoc@cce.ufsc.br • www.nupejoc.ufsc.br

Anexo 3: Parte 2 do questionário sobre bactérias